

"Pacote antecipará o colapso"

13 JUN 1983

Porto Alegre e Belo Horizonte — O secretário da Fazenda, Clóvis Jacobi, prevê que, em consequência das medidas econômicas anunciadas pelo Governo Federal, até novembro o Rio Grande do Sul atingirá um impasse econômico que comprometerá inclusive o pagamento do funcionalismo. Em entrevista ao jornal "Correio do Povo", Jacobi disse que o Estado já se encontra no início do impasse.

Por isso, explicou que o "pacote econômico" não é o seu causador, mas sim vai antecipá-lo, principalmente porque restringe ainda mais aos Estados as operações de crédito. Jacobi adiantou que o impasse atingirá "de imediato" o pagamento do funcionalismo, item que, segundo ele, é ponto de honra de qualquer governo. O secretário também alertou que, se

não houver mudança no sistema tributário, as medidas econômicas agora anunciadas vão provocar a antecipação do impasse em todos os Estados. Como exemplo da necessidade dessa mudança, o secretário citou o caso da dívida do Rio Grande do Sul. Informou que, se o Rio Grande tivesse tributação integral, sua dívida — atualmente de Cr\$ 1.2 trilhão — poderia ser paga tranquilamente com o que o Estado deixou de arrecadar em dois anos.

Ao mesmo tempo, esclareceu que a difícil situação gaúcha não se deve, como muitos pensam, ao empresário e ao descontrole das despesas, e sim à aplicação injusta do sistema tributário.

Em Belo Horizonte, o presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais — FIEMG, Fábio de

Araújo Mota, criticou o "pacote" econômico do Governo, afirmando que as medidas propostas são ineficazes e que "nem mesmo o próprio Governo Federal sabe se o déficit público será mesmo reduzido".

Fábio de Araújo Mota criticou especialmente o aumento de combustível, a redução dos subsídios dos juros para as pequenas indústrias e a agricultura e também a antecipação do Imposto de Renda dos bancos, dizendo que "quem pagará com isso é o empresário, pois fatalmente os bancos passarão estes custos para os tomadores de empréstimos".

Esta não é a opinião do presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Milton Reis, para quem os juros deverão cair pelo aumento da oferta de dinheiro no mercado.